



# Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

## PROJETO DE LEI Nº 047/2025

Institui, no âmbito do Município de Diadema, o Dia do Samba Rock, e dá outras providências.

O Vereador Márcio Paschoal Giudício Júnior (Márcio Júnior), no uso e gozo das atribuições legais que lhe confere o artigo 47 da Lei Orgânica do Município de Diadema, combinado com artigo 170 do Regimento Interno, vem apresentar, para apreciação e votação Plenária, o seguinte PROJETO DE LEI:

Art. 1º. Fica instituído, no âmbito do Município de Diadema, o Dia do Samba Rock, a ser comemorado, anualmente, no dia 31 de agosto, devido ao Dia Estadual do Samba Rock, instituído pela Lei Estadual nº 16.207, de 20 de abril de 2016, ser comemorado nesta mesma data.

Art. 2º. A data comemorativa ora instituída passará a integrar o Calendário Oficial de Eventos do Município de Diadema.

Art. 3º. As despesas com a execução desta Lei correrão por conta de dotações orçamentárias próprias, consignadas no orçamento vigente, suplementadas, se necessário.

Art. 4º. Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Diadema, 16 de junho de 2025.

Assinado digitalmente por:  
MARCIO PASCHOAL GIUDICIO JUNIOR  
CPF: \*\*\* 576.348-\*\*  
Data: 17/06/2025 16:52:19 -03:00



Ver. MÁRCIO PASCHOAL GIUDÍCIO JÚNIOR  
(MÁRCIO JÚNIOR)



# Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

## JUSTIFICATIVA

O Samba Rock é um ritmo Paulista que nasceu pela fusão do samba com ritmos americanos, como o be-bop, o jazz e o soul.

Nos anos dourados, grandes festas e importantes bailes na cidade de São Paulo eram animados por bandas da época, que custavam muito caro e elitizavam esses eventos, que sofreram grande influência da música norte-americana, não possibilitando, portanto, a participação de pessoas de baixa renda.

Em 1958, um homem chamado Oswaldo Pereira, conhecido como “Seu Oswaldo”, que na época trabalhava em uma loja de comércio e manutenção de equipamentos sonoros, comprou um equipamento de som com a finalidade de levar para a periferia (formada por negros e desfavorecidos, em sua maioria), as mesmas músicas tocadas pelas famosas bandas nas glamorosas festas.

Assim, Seu Oswaldo tornou-se o primeiro “DJ” do Brasil, popularizando as músicas da elite paulista. Como não havia muita opção de entretenimento para a classe popular, foi se multiplicando esse conceito de festa a exemplo da iniciativa de Seu Oswaldo, surgindo então outros DJ’s, tornando essa prática costumeira para a grande massa.

Nesses bailes realizados principalmente nos fundos de quintais, foi se desenvolvendo um estilo próprio de dança, uma adaptação do nosso samba com o twist americano que era dançado pela elite.

Nascia, então, o Samba Rock, uma dança cheia de rodopios que mesclava movimentos do samba com ritmos norte-americanos, que sempre foi ridicularizado e chamado de “dança de negros” pela alta classe.

Nesse período, onde predominava a força da indústria fonográfica estrangeira, vários artistas brasileiros foram influenciados pela tendência norte-americana, que tinha muita aceitação no Brasil. Vários compositores e intérpretes também se adaptaram às tendências da época e começaram a misturar os gêneros musicais, dando origem a este novo estilo.

Em 1959 o cantor Jackson do Pandeiro empregou pela primeira vez o termo Samba Rock em rede nacional, interpretando a música Chiclete com Banana.

Uma das bandas mais famosas a incorporar este ritmo, o Trio Mocotó foi formado em 1968.

Outro grande músico e produtor que teve grande influência para a propagação deste novo ritmo, Luiz Vagner, teve contato ainda criança com a música e foi de grande destaque na época, com seu estilo que misturava ritmos e gêneros, que o acompanhavam desde a infância.

O cantor e compositor Bebeto, paulistano do bairro do Brás, é considerado um dos grandes nomes do Samba Rock e tem até hoje estilo bem definido, o que lhe proporcionou status de “Rei do Swing”.

Não podemos nos esquecer de Jorge Benjor, que apesar de não gostar do termo Samba Rock, indiretamente contribuiu e muito com a popularização dessa cultura.

O grupo Originais do Samba também foi um importante marco para a cultura Samba Rock.

Após este breve histórico, podemos observar que o Samba Rock está presente no cotidiano paulista há mais de 6 (seis) décadas, e essa cultura é passada de geração em geração, principalmente dentro do ambiente familiar, e hoje essa cultura está sendo difundida no Estado de São Paulo, podendo ser apreciada em outras regiões do país diante do reconhecimento e da grande aceitação pública, conquistada com méritos.



# Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

Os anos 70 e 80 foram considerados os anos dourados para esse movimento, onde aconteciam as maiores festas, com as grandes equipes da época. Os encontros aconteciam em tradicionais casas de shows: Palmeiras, Clube da Cidade, Clube Homs, Casa de Portugal, entre muitas outras. Nesses locais, as pessoas dançavam e aprendiam o ritmo contagiante, dessa forma a cultura foi sendo expandida e aceita nos grandes bailes.

Durante duas décadas, o ritmo foi preterido, mas, no início de 2000, reiniciou o resgate da cultura, que foi pouco difundida na década de 90, onde o Samba Rock passou por um período de reestilização. Novos passos foram incrementados sobre a base tradicional, dando origem a uma nova era chamada de Samba Rock Moderno, essas adaptações tornaram possíveis as apresentações de Samba Rock por equipes, tornando a dança mais dinâmica, atraindo novos adeptos, contribuindo para o resgate cultural e a divulgação e proliferação da dança.

Diferente dos anos 70 e 80, onde o ritmo estava apenas adstrito ao fundo de quintal, e pouquíssimos salões de baile, nos dias de hoje temos academias e projetos específicos de Samba Rock, onde as pessoas aprendem a dançar e resgatam uma tradição surgida entre o samba, ritmo exclusivamente brasileiro, e o rock.

A dança proporciona inclusão social ao indivíduo, uma melhora na qualidade de vida física e mental: melhora no relacionamento interpessoal, condicionamento físico e aumento da autoestima, também atua como agente de prevenção à criminalidade, uma vez que o tempo ocioso está sendo preenchido com uma atividade cultural.

Mais do que uma cultura, o Samba Rock é um estilo de vida, em que as pessoas se vestem no estilo próprio e andam no estilo. O samba rock, apesar de todo o tempo de tradição, não foi banalizado ou denegrido. Dançar Samba Rock é saúde, é estímulo de vida, de amizade e de quebra de preconceito. Hoje não são só negros ou menos favorecidos que apreciam e usufruem dessa cultura, são todos juntos num entrelace de mãos, num mesmo objetivo: Viver isso! Apesar de ter nascido nas periferias, hoje está em todos os lugares.

A importância de fixar no calendário municipal um dia onde se comemore o Dia do Samba Rock é a política integrada à cultura. A importância desse dia é homenagear um estilo tão complexo, eclético, autêntico e genuinamente paulista, que nasceu das camadas sociais como o é o Samba Rock.

Mais que uma homenagem, inserir uma data comemorativa no calendário oficial é resgatar a memória, da dança dos fundos de quintais, da periferia, do negro, valorizando e reconhecendo, de uma forma concreta, uma prática tradicional com mais de meio século, que ainda não teve o seu devido valor reconhecido pelo Poder Público até o presente momento.

Nascido em 31 de agosto de 1919, na cidade de Lagoa Grande, no Estado da Paraíba, José Gomes Filho, mais tarde viria a ser conhecido como Jackson do Pandeiro. Antes de completar sete anos de idade, já tinha contato com a musicalidade através da percussão. Em 1981, participa do disco gravado em homenagem a João do Vale, talentoso compositor maranhense. Na ocasião Jackson do Pandeiro se juntou a grandes nomes da música, com a direção e produção de Chico Buarque, Fagner e Fernando Faro. Participaram do projeto João do Vale, Chico Buarque, Jackson do Pandeiro, Nara Leão, Fagner, Tom Jobim, Gonzaguinha, Clara Nunes, Zé Ramalho, Amelinha e Alceu Valença. No dia 23 de agosto daquele mesmo ano, no programa Som Brasil, Jackson do Pandeiro cantou a música “Chiclete com Banana” de autoria de “Gordurinha” e “Almira Castilho”. Nessa apresentação o cantor utilizou o termo “Samba Rock” em rede nacional. Esse feito do cantor popularizou a expressão “samba rock”, que daí em diante seria usado para se referir à mistura do Samba com outros ritmos que viriam a dar origem a uma dança influenciada, sobretudo, por ritmos americanos como o Jazz, o Be-Bop, o Soul e o Rockabilly. No dia 3 de julho de 1982, pouco antes de completar um ano do feito histórico que marcou a consolidação do termo “Samba Rock”, Jackson do



# Câmara Municipal de Diadema

Estado de São Paulo

Pandeiro, que era diabético e já estava com a saúde muito debilitada, faz sua última apresentação pública. Veio a falecer uma semana depois, no dia 10 de julho de 1982 e foi enterrado no dia seguinte, no cemitério do Caju, no Rio de Janeiro.

Jackson do Pandeiro, esse importante artista paraibano, que tanto contribuiu para a música brasileira e para a identidade da nossa cultura afrodescendente, tão marginalizada, excluída e ignorada no passado, é reconhecido pela sua contribuição à cultura do nosso país, através do seu talento, tendo a coragem e iniciativa em dizer pela primeira vez o termo Samba Rock, que veio rotular a nossa cultura genuinamente paulistana, nascida e criada nos fundos de quintais daqueles menos favorecidos. Por isto, a data comemorativa se inspira em justa homenagem a Jackson do Pandeiro, nascido em 31 de agosto de 1919.

Esse Projeto foi um pedido de Robson Thadeu Reis de Oliveira, que atua como dançarino, arte-educador e produtor na Secretaria de Cultura de Diadema.

Sendo assim, a presente proposição indica como data comemorativa o dia 31 de agosto, a ser lembrado como o Dia Municipal do Samba Rock.

Diadema, 16 de junho de 2025.

Assinado digitalmente por:  
MARCIO PASCHOAL GIUDICIO JUNIOR  
CPF: \*\*\* 576.348-\*\*  
Data: 17/06/2025 16:52:07 -03:00



Ver. MÁRCIO PASCHOAL GIUDÍCIO JÚNIOR  
(MÁRCIO JÚNIOR)

Esse documento foi assinado por MARCIO PASCHOAL GIUDICIO JUNIOR e MARCIO PASCHOAL GIUDICIO JUNIOR. Para validar o documento e suas assinaturas acesse  
<https://portaldeassinaturas.cmdiademasp.gov.br/validate/WAKD9-KFTCC-4SC7Q-XPJJW>



## MANIFESTO DE ASSINATURAS



Código de validação: WAKD9-KFTCC-4SC7Q-XPJJW

Esse documento foi assinado pelos seguintes signatários nas datas indicadas (Fuso horário de Brasília):

✓ MARCIO PASCHOAL GIUDICIO JUNIOR (CPF \*\*\*.576.348-\*\*) em 17/06/2025  
16:52

✓ MARCIO PASCHOAL GIUDICIO JUNIOR (CPF \*\*\*.576.348-\*\*) em 17/06/2025  
16:52

Para verificar as assinaturas, acesse o link direto de validação deste documento:

<https://portaldeassinaturas.cmdiadema.sp.gov.br/validate/WAKD9-KFTCC-4SC7Q-XPJJW>

Ou acesse a consulta de documentos assinados disponível no link abaixo e informe o código de validação:

<https://portaldeassinaturas.cmdiadema.sp.gov.br/validate>